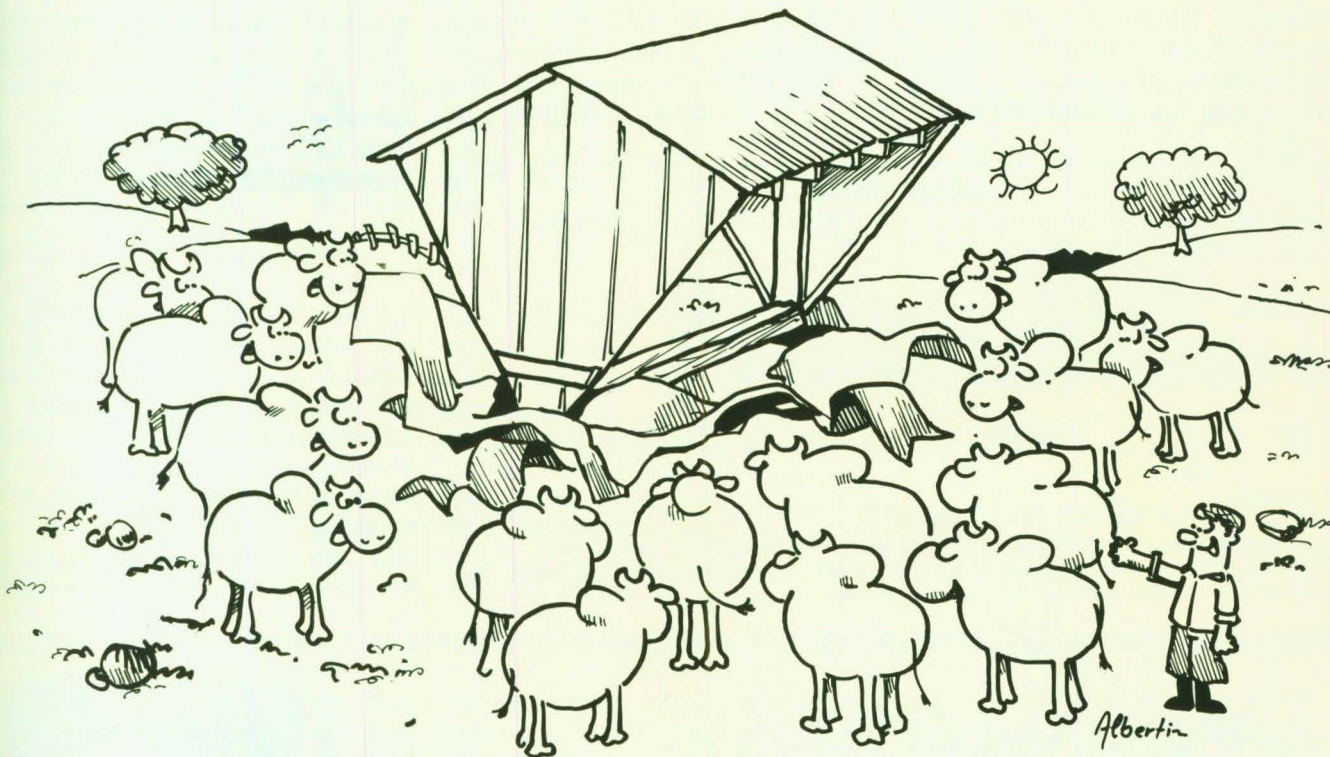


# NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 33 — Nº 356 — SETEMBRO/OUTUBRO 1987



## Chegou o cocho ideal

Qual deve ser o comprimento de um cocho? Como proteger o sal mineral dos ventos e chuvas? Quantos cochos devem ser colocados numa pastagem? A experiência tem mostrado que essas e outras questões nem sempre estão prontamente respondidas na literatura rural, tornando assim a construção do cocho uma tarefa sujeita a erros fatais ao fim a que se destina: a correta suplementação mineral dos rebanhos

bovinos. Com a intenção de preencher essa lacuna a Tortuga reuniu suas idéias num manual de fácil leitura, onde o pecuarista vai encontrar tudo o que precisa saber sobre o assunto. Ilustrado a cores, contendo planta e medidas do cocho ideal, o folheto está sendo distribuído gratuitamente e quem se interessar basta preencher o cupom publicado na página 2.

Entregue aos Correios em novembro/87 — Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

## Filho de pecuarista

“Tive a oportunidade de ler o Noticiário Tortuga de maio/junho, constatando suas excelentes reportagens, em especial sobre o botulismo. Acho muito importante para mim, já que sou aluno do curso de medicina veterinária na Universidade Federal da Paraíba e também filho de pecuarista (trabalhamos com produtos Tortuga), receber regularmente a publica-

ção. Por isso, solicito uma assinatura do mesmo.”

Natércio Alves de Lima  
Patos, PB

## Endereço da granja

“Venho lendo continuamente na biblioteca da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, onde sou estudante de agronomia, o Noticiário Tortuga. Gostaria de

parabenizá-los pelas reportagens que vocês têm feito, bem como pedir o endereço de Shiro Uchino, proprietário da Granja Shisa, sobre o qual foi feita uma reportagem.”

Alexandre Longo  
Lages, SC

*Agradecemos os elogios e informamos-lhe que o endereço solicitado é o seguinte: Shiro Uchino, Caixa Postal 99, Cep 83.700, Araucária, PR.*

## COCHO IDEAL

Sim, quero receber no endereço abaixo um exemplar do manual da Tortuga contendo instruções sobre a construção do cocho ideal.

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cep \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

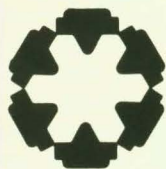
**Importante:** Recorte e envie para a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, Av.

Brig. Faria Lima, 1.409, 13º andar, Cep 01451 — Assessoria de Imprensa — São Paulo, SP.

## Publicação pontual

“Sou médico veterinário, atualmente trabalhando na região sul da Bahia e assíduo leitor desta ótima publicação, que sempre chega às minhas mãos pontualmente. Nesta oportunidade quero agradecer-lhes a atenção e cumprimentá-los pelo exemplo de trabalho informativo e também comunicar-lhes a mudança do meu endereço.”

Antonio A. Costa Santana  
Itabuna, BA



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, fone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. Unidades Industriais: Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, fone (011) 247-3777, São Paulo, SP — Avenida Alberto Cocozza, 3.000, fones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1383, 13º andar, fone 815-8745. Filial Estado de Goiás: Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, fone (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. Filial Estado do Rio Grande do Sul: Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90220, fone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. Filial Estado Mato Grosso do Sul: Rua Ceará, 1322, Cep 79100, fone (067) 383-6425, Campo Grande. Filial Estado do Mato Grosso: Rua 57, nº 92, Cep 78000, fone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. Filial Estado de Santa Catarina: Rua Fernando Machado, 1907 — D, Cep 89800, fone (0497) 22-2882, Chapecó. Escritório Estado de Minas Gerais: Avenida Amazonas, 641 — 15º andar, cj. 15/A, Cep 30000, fone (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. Escritório Estado Rio de Janeiro: Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, fone (021) 220-0287, 220-0787, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. Escritório Estado da Bahia: Rua Portugal, 3, Cep 40000, fone (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

## NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor

João Castanho Dias  
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho  
José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima  
1409 — 13º andar  
Cep 01451 — São Paulo  
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:

 EBKENAZI

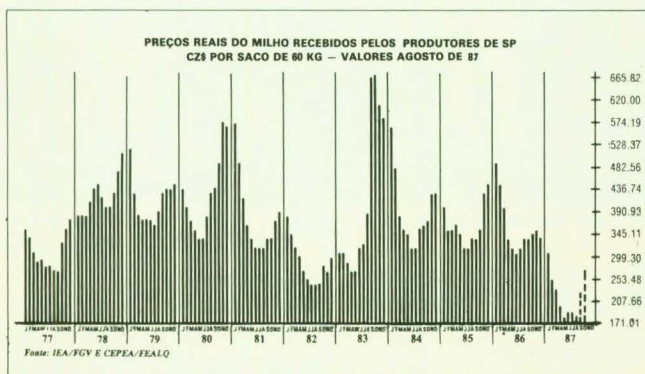
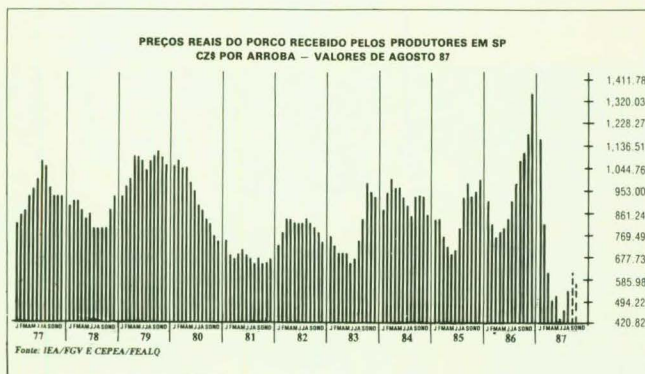
Tel. 826-2100-SP

# Como driblar a crise que está aí

Laurindo A. Hackenhaar, Gerente de Mercado-Suínos da Tortuga

Muitas vezes precisamos olhar o passado para buscar orientação para o futuro. Os gráficos que apresentamos neste artigo mostram os preços da arroba de porco e os preços do saco de milho nos últimos 10 anos. É oportuno lembrar que o criador certamente sempre pagou algo mais pelo saco de grão. Os preços do porco são fornecidos por arroba e, se o gráfico fosse feito com o preço em kg, ele teria o mesmo desenvolvimento. Uma simples olhada nos gráficos permite-nos constatar o quanto a atividade é oscilante, e perceber que nos últimos 10 anos o preço do porco nunca esteve tão baixo, enquanto que atualmente do milho não está com o preço tão alto. Por outro lado, as cotações do farelo de soja (sem gráfico) não costumam oscilar tanto, já que estão mais atreladas ao mercado externo. Nos últimos meses, porém, para azar dos consumidores de ração, o preço do farejo de soja atingiu

níveis exorbitantes, aliado a uma escassez atípica, pois a safra da oleaginosa terminou há pouco tempo. Sabemos que o governo cancelou alguns contratos de exportação da nossa soja já firmados, para ajudar a minimizar a difícil situação, mas isso não vai acontecer sem um pesado ônus para os criadores. Pelo menos não lhes é tirado o direito de apostar no futuro. Parece inacreditável que justamente no ano que tivemos a maior safra de grãos tenhamos que conviver com essa falta de visão das autoridades. Tais erros de planejamento estratégico acabam causando danos incalculáveis ao setor, com reflexos negativos para toda a economia. Esta crise leva os criadores a se desfazerem dos seus plantéis, aumentando a oferta e jogando os preços do porco lá para baixo. Neste momento nossa orientação é de melhorar o plantel e vender os suínos de abate antes de completarem 80 kg de peso vivo.



Essa orientação sempre pode ser seguida quando 4 kg de ração de crescimento custarem mais que 1 kg de peso vivo de porco. Pela

tabela abaixo fica fácil compreender o raciocínio. Assim, o preço por kg de ração de crescimento é de Cz\$ 7,96 e para que o criador possa pelo menos cobrir os custos de produção, o kg do suíno vivo deveria ser superior a Cz\$ 32,00 ou a arroba acima de Cz\$ 600,00. Acreditamos que estas medidas reduzirão os prejuízos, possibilitando aos suinocultores permanecer na atividade e não perder o pico de preços altos que certamente deverá acontecer a partir dos próximos meses. ■

## Custo de 1.000 kg de ração de crescimento

Milho	749,80 kg x Cz\$ 4,50/kg =	Cz\$ 3.374,10
Farejo de soja	220,00 kg x Cz\$ 16,00/kg =	Cz\$ 3.520,00
Suigold	30,00 kg x Cz\$ 32,12/kg =	Cz\$ 963,60
Biofast 100	0,20 kg x Cz\$ 512,83/kg =	Cz\$ 102,56
Total kg	1.000,00 kg	Cz\$ 7.960,26

# Agora o recorde é de Lady de Natividade

Durante torneio realizado no Rio de Janeiro, o recorde nacional e sul-americano de leite passou a ter uma nova marca: 63,630 kg.



Lady de Natividade junto a seus proprietários e tratadores

**H**olandesa preta e branca, PC, 57 meses de idade, Lady de Natividade é a nova recordista brasileira e sul-americana de produção de leite, marca conseguida na V Exposição Feira Agropecuária de Natividade, norte do Estado do Rio de Janeiro, durante torneio leiteiro realizado em meados de junho passado. Filha de Sonnenhof Victoria Vitalicia Telstar, reprodutora premiada em diversos eventos leiteiros, Lady de Natividade em nove ordenhas produziu a média de 64,430 kg de leite.

Efetivamente o recorde foi batido no segundo dia do torneio, quando fazia 55 dias da última parição:

63,630 kg. Nas nove ordenhas Lady de Natividade produziu um total de 193,300 kg de leite e todos esses números foram confirmados pela Emater-RJ, Secretaria da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e pela Associação dos Criadores do mesmo estado, posteriormente publicados no Diário Oficial fluminense.

Quem acompanhou de perto a façanha de Lady de Natividade foi Edmilson Figueiredo de Oliveira, filho de Edson e Edyel Vargas de Oliveira, proprietários da recordista, uma família que há quase cem anos está trabalhando na criação de gado leiteiro, ganhando troféus que en-

chem a parede da sede da Fazenda Boa Vista, 900 ha, município de Natividade, produtora de 1.500 litros diários de leite B. "Muitos criadores já quiseram comprar Lady, mas por menos de Cz\$ 3 milhões ela não

sai da Boa Vista", confirma Edmilson. Durante o torneio a recordista venceu outras dezoito concorrentes e foi tratada com 20 kg de ração formulada com 22% de proteína, contendo fubá, farelo de soja, farelo de algodão, farelo de trigo e Bovigold, suplemento mineral específico para gado leiteiro da Tortuga. De verde, somente ponta de capim Angola, pois a campeã também tem seus caprichos: não gosta de silagem, feno ou qualquer outro tipo de volumoso. O que ela gosta mesmo são três banhos diários para aliviar o calor da região.

Os Vargas de Oliveira são clientes da Tortuga há mais de vinte anos, usando muitos de seus produtos: Bovigold, Fosbovi 30, Ferrodex, Vitagold... "Tem sido um relacionamento muito bom", dito por eles. Presi-



Edmilson: "quem mexe com gado de leite tem que usar Bovigold"



**O rebanho da Boa Vista tem 300 cabeças de vários graus de sangue**

embriões e certamente seus produtos irão melhorar a carga genética do rebanho da Fazenda Boa Vista, formado por trezentas cabeças de vários graus de sangue, desde mestiços até puras por cruza. As operações serão feitas na fazenda mesmo, pois os Vargas de Oliveira não querem se arriscar, tirando Lady de Natividade do sossego do campo. Todo cuidado é pouco para uma campeã internacional de leite, praticamente proibida de participar de torneios... Venceria todos. ■

dente da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Vale do Carangola Ltda (Comvaca; ver box), Edmilson, economista, 26 anos, revela que “desde que a Lady nasceu ela vem sendo tratada com Bovigold e a filha dela vai indo para o mesmo caminho e, na minha opinião, quem mexe com gado de leite não pode deixar de usar o Bovigold, senão vai para trás”. Observando ainda que “Bovigold completa, preenche as necessidade da

vaca”, Edmilson acredita que logo mais a Fazenda Boa Vista vai brilhar com uma outra reprodutora: Laica de Natividade, irmã de Lady por parte de pai. Atualmente com 70 meses de idade, já chegou a produzir num dia na fazenda quase 58 litros de leite e nos dois concursos leiteiros que participou ficou em primeiro lugar. Mãe de dois machos e uma fêmea (Lady II), Lady de Natividade será submetida a técnica de transplante de



**O resultado de quase um século na seleção de gado leiteiro**

## Os novos tempos da Comvaca

**F**ormada por cerca de seiscentos cooperados (dos quais trezentos são ativos), a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Vale de Carangola Ltda. (Comvaca) está localizada em Natividade, uma das maiores bacias leiteiras do Estado do Rio de Janeiro. Na entressafra ela recebe diariamente 21 mil litros diários, enquanto que na safra esse volume sobe para 32 mil tanto de leite C (80% da captação) como leite tipo B.

A Comvaca está com muitos planos para o futuro. Além de começar a trabalhar com hortifrutigranjeiros, a curto prazo o proje-



to é passar a empacotar 10 mil saquinhos de leite para vendê-los na região e, posteriormente, fabricar queijos, manteiga e outros derivados. Nos últimos tempos a Comvaca melhorou seus

armazéns, a assistência veterinária aos seus associados, os quais têm a sua disposição ração preparada com Bovigold, da qual a fábrica produz cerca de 150 toneladas mensais.

Esses melhoramentos estão sendo feitos pela atual administração, presidida por Edmilson Figueiredo de Oliveira, tendo como diretores Sebastião de Oliveira Poubel Glória (comercial) e Homero da Cunha Rodrigues (secretário). Segundo Edmilson “há anos a Comvaca vinha recebendo 40 mil litros diários e quando nós assumimos a direção o volume tinha caído para apenas 6 mil, mas graças uma série de medidas de apoio ao cooperado conseguimos elevar a captação de leite, fazendo com que muitos deles voltassem novamente como fornecedores”. ■

## Homenagem aos depoentes do Livro de Ouro



Pontificando na pecuária de corte e leite do norte mineiro com tecnologias de ponta, José Maria Lima Borges (centro da foto) promoveu recentemente em sua Fazenda Santa Luzia, km 33 da Rodovia Montes Claros-Juramento, um bem sucedido leilão (2.500 pessoas presentes) de matrizes holandesas de sua criação, resultantes de um trabalho de seleção genética via inseminação artificial e transplante de embriões.

Na oportunidade foi-lhe entregue pelos gerentes da Tortuga, Luis Carlos Figueiredo e Paulo Cesar Macedo Martins, diploma pela sua participação numa pesquisa aplicada à campo pela Tortuga sobre a correta suplementação mineral, cujos resultados estão reproduzidos nas páginas do Livro de Ouro, do qual José Maria Lima Borges é um dos depoentes.



Cerca de quarenta pessoas compareceram a um jantar que a Tortuga promoveu em agosto último em Janaúba, MG, para homenagear quatro pecuaristas que prestaram depoimentos no Livro de Ouro, todos estabelecidos com fazendas no norte mineiro: Wildemar Maximino da Cruz, Antonio Clovis da Fonseca, Ezequiel Rodrigues de Oliveira e Joaquim Maurício de Azevedo Bahia. Por parte da Tortuga os agradecimentos foram feitos por Ivo Marega, Diretor de Vendas, enquanto que pelos homenageados falou Wildemar da Cruz, que ressaltou a importância do trabalho realizado pela empresa a favor do desenvolvimento da pecuária nacional, por isso, disse ele, "nós é que deveríamos, na verdade, homenagear a Tortuga".



## Tortuga premiada em Porto Alegre

Uma das mais tradicionais revistas brasileiras, A Granja, realizou uma pesquisa de mercado junto a seus leitores para eleger produtores, empresas e entidades que mais tem contribuído para o desenvolvimento da nossa agropecuária e, no setor de defensivos animais, a escolhida foi a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária. Os premiados de cada área receberam o troféu "Destaque 87" em setembro passado, durante a realização da X Expointer.

Na solenidade a Tortuga foi representada pelo Diretor Superintendente Luiz Carlos G. Bayer e o laurel foi entregue pelo Secretário da Agricultura



do Rio Grande do Sul, Jarbas Pires Machado. O evento foi promovido no auditório da FARSUL, em Porto Alegre, e contou com a presença de importantes figuras do nosso meio político e empresarial.



**MAR HUMBLE STAR.** Propriedade de Leonardo Pinto Santos, é um garanhão Quarto de Milha que está fazendo fama entre os criadores do norte de Minas. Tratado desde os oito meses de idade com Coequi-sal, mineral formulado pela Tortuga especificamente para eqüinos, Mar Humble Star sempre brilha nos certames

em que se apresenta. Estreante em julgamentos, em 1986 foi "campeão potro" da 16ª Exposição Agropecuária de Montes Claros e, em 1987, "campeão cavalo e grande campeão da raça" na 1ª Semana Norte Mineira do Cavalo, na mesma cidade, títulos que comprovam suas excepcionais qualidades.



**DESAFIO DA MARAVILHA.** É um dos reprodutores da Fazenda Maravilha, de Luiz Eduardo Cortes, "Deado", município de Itabira, MG, que coleciona campeonatos nas mostras da raça Campolina. Foi campeão em Itabira, Montes Claros, grande campeão em Governador Valadares, Salvador, Belo Horizonte e Uberaba. Certamente os títulos continuarão sendo conquistados por essa estrela maior da eqüinocultura nacional. Coroando seu trabalho, a Fazenda Maravilha ganhou o título de "melhor expositor" da raça Campolina na Exposição Estadual de Gameleira, realizada em Belo Horizonte em junho último.

## DATAS

# O centenário de uma notável instituição

Ninguém pesquisou tanto o melhoramento genético como o Instituto Agrônomo de Campinas, que teve como primeiro diretor um professor austríaco.

**C**riado pelo imperador D. Pedro II em 1887 através de um decreto de 27 de junho, o Instituto Agrônomo de Campinas completou seu primeiro centenário de fundação, podendo ser considerado o mais importante evento da ciência brasileira neste ano, tendo em vista o importante papel do IC no campo das pesquisas agrícolas. Seria muito difícil imaginar nossa agricultura de hoje se ele não existisse.

Reconhecido internacionalmente pela seriedade do seu trabalho, o IC renovou a cafeicultura com base em variedades altamente produtivas; selecionou novos cultivares de algodão como alternativa ao café, na der-

rocada dos preços da crise de 1930; introduziu o milho híbrido (pioneirismo em todo o hemisfério sul); desenvolveu porta-enxertos resistentes a tristeza, doença que arrasou a citricultura na década de 40; pesquisou a soja, permitindo alcançar produtividade semelhante a dos Estados Unidos; introduziu a fruticultura de clima temperado, através de variedades adaptadas, além de outra infundável relação de conquistas.

Instalado em Campinas, o IC tem uma rede de dezenove estações experimentais, uma biblioteca de 145 mil volumes (a mais completa da América Latina do setor agrícola) e seis grandes linhas de pesquisa: me-



*O IC salvou os cafeicultores da derrocada dos preços da crise de 1930*

lhoramento genético, fertilidade do solo e nutrição das plantas, fitotecnia (tratos culturais, época de plantio, pulverização etc.), engenharia agrícola (máquinas e equipamentos), meio físico (solo e clima) e suporte básico. Um corpo de 220 pesquisadores e 1.800 funcionários (de apoio a pesquisa e administrativo) forma o cérebro do IC. Nos cem anos de vida da instituição foram lançadas 311 variedades de produtos

agrícolas, provando que o melhoramento genético historicamente é a maior preocupação do IC. Seu primeiro diretor foi o professor F.W. Dafert, trazido especialmente da Áustria. Por ocasião das solenidades do centenário, o Secretário da Agricultura de São Paulo, Tidei de Lima, assim se referiu: "Esse instituto é tão importante para nós brasileiros, como o Pasteur o é para os franceses." ■

# Fosfato de rocha, um salto no escuro

Proibido pelo Ministério da Agricultura, o fosfato de rocha é mais uma vez criticado pelos pesquisadores brasileiros, conforme recente encontro em S. Paulo.

Um dos mais polêmicos assuntos que atualmente envolve a pecuária nacional é o uso do fosfato de rocha na nutrição dos animais. Para fazer uma revisão científica desse mineral, recentemente reuniu-se em São Paulo um grupo de especialistas, entre eles, o professor Horácio Santiago Rostagno, titular do Departamento de Zootecnia da Universidade de Viçosa e doutor pela Universidade de Purdue, Estados Unidos.

Na oportunidade o professor Rostagno disse que o fosfato de rocha deve ser mais pesquisado no Brasil, a fim de se conhecer melhor sua eficiência na alimentação dos bovinos, suínos e aves. Por enquanto "é um salto no escuro". Segundo ele, os experimen-



Professor Horácio Rostagno

tos até agora conduzidos na Universidade de Viçosa "não permitem recomendá-lo aos animais, devendo-se esperar os resultados conclusivos de pesquisas que virão nos próximos três anos".

Considerando que o país já atingiu uma grande maturidade na nutrição animal, o professor Rostagno salientou ainda que novos produtos deveriam ser testados e mostrados os resultados dos testes experimentais e, só depois que esses resultados forem avaliados pelo Ministério da Agricultura e universidades, é que os produtos poderiam ser lançados no mercado. "Acho que isso faz a diferença entre uma indústria animal desenvolvida e outra subdesenvolvida, situando-se como fundamental a confiabilidade nos produtos industriais."

O evento contou com a participação especial do professor Clarence Ammerman, do Departamento de Ciência Animal da Universidade da Flórida e Membro da Food and Drugs Administration (FDA), dos Estados Unidos, que também manifestou-se contrário ao uso do fosfato de rocha na formulação de suplementos



Vozes contrárias ao fosfato de rocha

minerais. Estiveram presentes também os professores José Carneiro Viana, da Universidade Federal de Minas Gerais; Marcos Antonio Zanetti e Enrico Lippi Ortolani, da Faculdade de Medicina Veterinária da

Universidade de São Paulo, Herbert Vilela, coordenador de pesquisas da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), além de técnicos de empresas que atuam no setor. ■

Diante da ausência de embasamento técnico-científico sobre a disponibilidade biológica do fósforo e dos possíveis efeitos deletérios do fluor e fosfato de rocha, esta Divisão não permite o uso desses fosfatos nas indústrias produtoras de alimentos para animais.

Trecho do ofício circular nº 008/85, de 17 de setembro de 1985, expedido pela Divisão de Fiscalização de Alimentos para Animais, do Ministério da Agricultura.